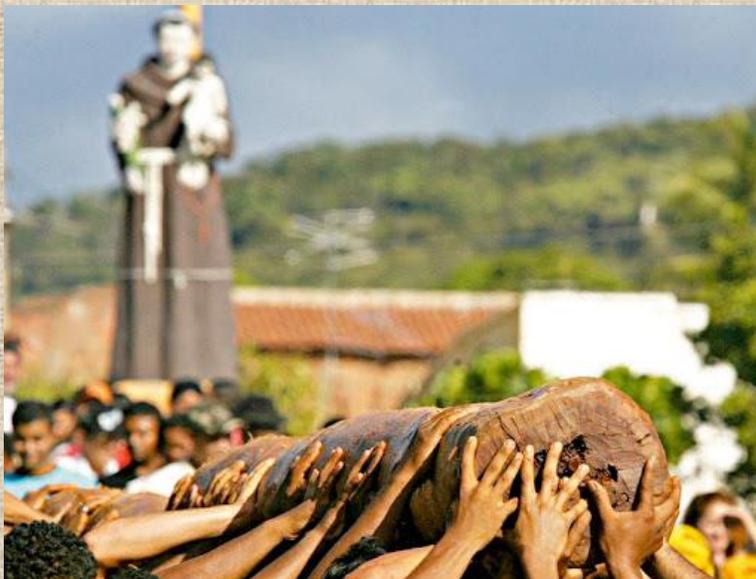


AUTOR: JONISLEY SOARES DA SILVA
ORIENTADOR: JOSIER FERREIRA DA SILVA



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE BARBALHA POR MEIO DE MAPAS MENTAIS

Material de Apoio Pedagógico para o Ensino de Geografia

CRATO-CE
2022

“Um geógrafo humanista raramente é pago, exceto em uma faculdade de artes liberais, pelo que ele faz. Não tem qualquer papel assegurado em uma burocracia tradicional, porque o processamento de maciço material estatístico não é uma de suas especialidades. Que efeito tem um humanista sobre o mundo real? Naturalmente, os estudantes são uma parte do mundo real e o ensino dedicado poder abrir mentes. De fato, pelo critério do efeito sobre os outros, um humanista em sua sala de aula pode ser julgado mais útil que seu colega provido de mente prática em um escritório de planejamento.”.

(Yi-Fu Tuan, 1982, p. 161-162)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento este material direcionado aos professores de Geografia da Rede Pública de Barbalha-CE, e aos interessados na temática sobre Patrimônio Cultural. Este trabalho é uma forma singela de contribuir para a efetivação de uma Educação Geográfica a partir dos elementos do lugar, pois é a partir desse que todos os sujeitos adquirem seus referências de vida. As reflexões aqui expostas são oriundas da minha dissertação de mestrado para o Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Falar sobre o patrimônio é falar sobre lugares, paisagens e, sobretudo, vivências, por isso essa temática muito se torna muito cara e imprescindível para a educação geográfica. Pois, para pensar o espaço geograficamente na escola é necessário não apenas apresentar os conteúdos geográficos, mas considerar a visão que o aluno carrega sobre seu espaço e todas as práticas a ele vinculadas

Nesse sentido, o presente material busca trazer algumas reflexões sobre a temática, apontando caminhos para o trabalho com o patrimônio na educação geográfica, com vistas para a percepção dos sujeitos do lugar.

Jonisley Soares da Silva

SUMÁRIO

O QUE SÃO PATRIMÔNIOS CULTURAIS?.....	5
EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O PATRIMÔNIO.....	6
A FESTA DO PAU DA BENDEIRA EM BARBALHA-CE	7
A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA HUMANISTA PARA A LEITURA DA DIMENSÃO CULTURAL DO ESPAÇO	9
CONCEITOS ESSENCIAIS	10
MAPAS MENTAIS	12
REFERÊNCIAS	19

O QUE SÃO PATRIMÔNIOS CULTURAIS?

Os patrimônios são impressões feitas no espaço que revelam valores simbólicos e representações, que reforçam a identidade e a memória coletiva de seu povo. Entendemos que patrimônio cultural contribui grandemente para os estudos geográficos, pois ele revela heranças, práticas e saberes que se estabelecem no espaço.

A palavra Patrimônio vem do latim *patrimoniu* (*patri* = pai + *monium* = recebido). Esse termo está, historicamente, relacionado ao conceito de herança, legado, transmissão. Falar sobre patrimônio cultural nos coloca diante de questões das mais variadas naturezas.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, autarquia responsável pelo registro e tombamentos de bens, os patrimônios são classificados em Materiais e Imateriais.

Materiais

- É composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. (IPHAN)

Imateriais

- Dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN)

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O PATRIMÔNIO

Ao abordar os elementos culturais na educação geográfica estabelecemos novas perspectivas de ensinar e aprender, bem como estudar a dinâmica socioespacial. Os aspectos materiais e simbólicos presentes nos espaços, frutos da cultura, são um constante convite à expansão do debate e da reflexão no âmbito da ciência geográfica e do seu ensino.

É necessário dialogar constantemente com realidade dos alunos, perceber suas diferenças, seus saberes e representações, para que haja assim, uma interlocução entre a vida dos alunos e o que está sendo ensinado. (Cavalcanti, 2011)

O ensino de geografia deve ter como base a realidade na qual os alunos estão inseridos, refletir sobre os elementos do lugar, e acima de tudo, despertar o interesse do aluno sobre o seu papel na construção da sociedade e do pleno desenvolvimento da cidadania. Mas para isso, é essencial que o aluno conheça e valorize sua história e sua cultura.

De acordo com Callai (2011, pág. 18):

Para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade em que vivem, através da educação geográfica busca-se construir uma forma geográfica de pensar, que seja mais ampla, mais complexa, e que contribua para a formação dos sujeitos, para que esses realizem aprendizagens significativas e para que a Geografia seja mais do que mera ilustração.

Nesse sentido, defendemos a concepção de educação geográfica, que permite compreender o lugar e suas relações de maneira significativa, ido ao encontro dos anseios dos sujeitos, considerando os diferentes aspectos do mundo vivido e do cotidiano na construção e reflexão do raciocínio geográfico. Por isso é extremamente relevante estudar o patrimônio cultural em Geografia, porque possibilitamos o desenvolvimento de aprendizagens significativas que elucidam o lugar dos sujeitos.



A FESTA DO PAU DA BENEIRA EM BARBALHA-CE

O município de Barbalha, localizado no extremo sul do Estado do Ceará e inserido na região do Cariri, concentra vasto acervo histórico-patrimonial e diferentes manifestações populares. Uma dessas expressões consiste na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, que se tornou patrimônio imaterial do Brasil no ano de 2015.

A devoção a Santo Antônio em Barbalha ocorre desde o século XVIII, remontando ao ano de 1778, quando foi solicitado pelo capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, então proprietário da fazenda Barbalha, a construção de uma capela em louvor ao santo europeu, em virtude de sua grande popularidade no local. (Souza, 2000).



O início do Cortejo do Pau da Bandeira remete aos anos de 1928, por iniciativa do padre José Correia Lima. A partir de então, o ritual de carregamento do pau foi inserido aos festejos oficiais dedicados a Santo Antônio, organizados pela Igreja. Em 1928, o mastro foi retirado do sítio Joaquim, pertencente à família Teles, e doado pela primeira vez a pedido do idealizador padre José Correia Lima, para dar seguimento às atividades programadas pela Diocese.

Segundo Dias (2012), a respeito do pau da bandeira:

[...] um mastro com mais de 20 metros, pesando em torno de 2,5 toneladas. O pau “sagrado” é transportado ao longo de nove quilômetros nos ombros de 200 carregadores ou mais, como forma de penitência e tradição, até ser fincado em frente da Igreja Matriz. No dia da festa estima-se o comparecimento de um contingente populacional na ordem de mais de 300 mil pessoas, oriundos de cidades do entorno, outras do Nordeste e do Brasil. (DIAS, 2012, p.86).

A festa é possui uma mistura de elementos tidos profanos e divinos, reunido os devotos de Santo Antônio, juntamente com os fulões e carregadores do pau. Esses dois aspectos são indissociáveis.

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA HUMANISTA PARA A LEITURA DA DIMENSÃO CULTURAL DO ESPAÇO

Já conhecemos um pouco sobre o Patrimônio Cultural de Barbalha, agora vamos conhecer algumas possibilidades de abordagem dessa temática na educação geográfica. Como sabemos, a Geografia possui diferentes perspectivas de leitura sobre o mundo, porém, para a discussão dessa temática, nos fundamentamos nos pressupostos da Geografia Humanista.



A Geografia Humanista começou a ser gestada no final da Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos. Desse momento em diante, até o final dos anos 1960, o mundo passava por profundas transformações econômicas e culturais. Esse momento ficou marcado pelo surgimento dos movimentos hippie, pela defesa da pauta ambiental, de fortes questionamentos aos paradigmas culturais e políticos estabelecidos, pelas agitações da causa racial nos Estados Unidos, pelos movimentos estudantis. (BAILLY, 1990; HOLZER,

Essa Geografia Humanista abre horizontes para o geógrafo, conduzindo-nos a estudar a Terra como o planeta do Homem. A abordagem empregada é mais qualitativa do quantitativa. Daí um maior contato com o lugar, com o mundo vivido e com a vida cotidiano. (Oliveira, 2017, p. 95)

Nesse sentido a grande preocupação dessa Geografia passa a ser o mundo vivido e as percepções que os sujeitos trazem a respeito das suas diferentes experiências.

A Geografia Humanista procura compreender o mundo humano através do estudo da interação das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. (TUAN, 1982)

Essa Geografia Humanista tem como inspiração nos pressupostos teóricos da filosofia fenomenológica e existencialista, por isso todo e qualquer fenômeno analisado parte da experiência do sujeito, ou seja, nos interessa compreender e descrever as percepções e representações que esses trazem das suas experiências de vida.

Por isso, um maneira de abordar o Patrimônio Cultural na educação geográfica é verificar a relação existente entre ele e os sujeitos, levando ao aluno reconhecer-se como parte daquela cultura, que merece ser preservada e valorizada.

CONCEITOS ESSENCIAIS

O lugar e a paisagem são conceitos imprescindíveis para a ciência geográfica e o seu ensino na educação escolar, pois permitem entender com detalhes relações existentes no espaço geográfico que estão diretamente ligados aos sujeitos. Compreender esses conceitos abre precedentes para a análise do patrimônio cultural na Educação geográfica.

Os conceitos de lugar e paisagem são interdependentes, pois ambos são percebidos e concebidos a partir experiência de vida dos sujeitos. Não se separa a experiência humana das paisagens, e, haja vista isso, as interações pessoais são esboçadas nas paisagens,

construindo mais significados. No entanto, Oliveira (2017, p. 99) nos lembra que “não se pode confundir o lugar com a paisagem. Lembra então que o lugar é familiar, e a experiência com as paisagens é observada.”

Por meio desses conceitos foi feita uma ponte entre a geografia e o patrimônio para a efetivação da educação geográfica, privilegiando as experiências dos alunos.

Lugar

O lugar surge como conceito-chave na geografia humanística advindo da noção fenomenológica de mundo vivido emocionalmente, modelado, introjetado e revestido de eventos, pessoas, itinerários, lutas, ambiguidades, envolvimento, sonhos, desatinos, “canções que minha mãe me ensinou”, base territorial e toda sorte de elementos que permite à pessoa se sentir em casa ou, por outro lado, distanciada em meio a um estranhamento topofóbico (MELLO, 2005, p. 34)

Paisagem

A paisagem é um revelar do lugar, eminentemente constituída de signos, símbolos e significados. Nosso comportamento se diferencia diante das paisagens, ao adentrarmos em uma igreja, caminhamos silenciosamente, seja como ato de devoção, seja de contemplação, pois esses templos por si só falam a história e a vida do lugar: como esses são conduzidos pela religiosidade, como essa religiosidade se impõe, como ela é traduzida por quem vive o lugar, em outro momento, quando estou no parque me revelo de outra forma, grito, corro ao mesmo tempo que obedeço o regulamento de “não pisar na grama”, “não dar comida aos animais”, “não usar trajes de banho”, assim percebo a dimensão política e simbólica da paisagem e dos lugares. (2020, pág. 15)

MAPAS MENTAIS

A discussão das representações que os homens fazem, de acordo com sua percepção, em Geografia designamos de mapas mentais.

O espaço é vivido e percebido de maneira diferente pelos indivíduos, uma das questões decisivas da análise geográfica que se coloca diz respeito às representações que os indivíduos fazem do espaço. Essa Geografia procurou demonstrar que para o estudo geográfico é importante conhecer a mente dos homens para saber o modo como se comportam em relação ao espaço. (LENCIONI, 2003, p. 152)

Considerando que cada sujeito percebe o espaço de forma particular, ele também pode ser representado de diferentes maneiras. Um dessas representações, bastante utilizada na Geografia, são os mapas mentais, que ao contrário dos mapas cartográfico, fazem uma representação subjetiva a partir da percepção que os sujeitos elaboram sobre esse espaço.

De acordo com Castellar (2017, p 165)

Os mapas mentais ou cognitivos podem ser lidos como uma metáfora, pois possibilita a criança ou qualquer estudante a criar seus mapas e símbolos. Considera-se cognitivo porque estimula o pensamento, contribui para que os estudantes saiam de um nível de menor conhecimento para um nível de maior conhecimento.

Esses mapas representam as experiências e as vivências dos sujeitos nos lugares, de modo que as percepções próprias sejam relacionadas às lembranças, às coisas conscientes e inconscientes, identificando um elo afetivo e cultural que os cercam. Todos os elementos contidos nos mapas mentais possuem uma dimensão simbólica dos lugares e suas paisagens.

Segundo Nogueira (2020):

Nos mapas mentais são representadas as coisas que identificam o lugar, neles podem estar representando o visível e o invisível a paisagem material e simbólica. Os

Mapas Mentais são representações dos nossos lugares de existência. Traçados através de um processo no qual relacionam-se percepções próprias (visuais, olfativas, auditivas), as lembranças, as coisas conscientes e inconscientes, o pertencer a um grupo social, cultural. Todo sinal contido nos mapas tem uma leitura simbólica dos lugares e suas paisagens. Os mapas mentais representam a relação que cada um tem com seu lugar de existência, pois o que fica representado no mapa, como por exemplo um rio, ao estar representado aí, demonstra também uma relação simbólica que se tem com ele, não é visto apenas como resultado da dinâmica da natureza, ou uma expressão socioeconômica em que o rio, é para muitos pescadores e comandantes de embarcações, lugar de trabalho. Os mapas mentais além dessas variáveis, devem representar as coisas que possuem um significado simbólico para aquele que cartografa. Um mapa mental é a grafia dos lugares e paisagens vividas. Daí serem tão importantes quanto os mapas geometricamente representados. (p. 18)

Nesse sentido, esse tipo de representação coaduna com os propósitos desta pesquisa, ao buscar compreender as experiências vividas dos alunos com o patrimônio da festa do pau da bandeira. É de fundamental importância conhecer as relações afetivas existentes entre os sujeitos e seus lugares, para que memórias e identidades sejam mantidas, contribuindo para a formação cultural e cidadã, principalmente nos espaços formativos.

Assim, a abordagem geográfica se dá por meio do espaço vivido e socialmente construído através da percepção e da interpretação dos sujeitos, revelando as práticas sociais. É imprescindível a utilização de mapas mentais em sala de aula, pois permite ao professor compreender a percepção do aluno em relação ao seu lugar, suas histórias e memórias.

A utilização de mapas mentais consiste um excelente instrumento de abordagem cultural a partir da dimensão afetiva e vivida do lugar, abrindo perspectiva para que trabalhe o patrimônio nas aulas de Geografia

Trabalhar a temática ligada à cultura no ensino da Geografia se faz necessário, buscando atender ao que estabelece a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC, documento de carácter normativo que estabelece os aprendizados necessário para cada ano do ensino básico. Com vistas para essa proposta, é essencial discutir dispor de metodologias que garantam a efetivação dessa temática no ensino.

Antes de mais nada deve-se estabelecer qual a temática a ser abordada com os alunos, no caso, as que se seguem versam sobre a Festa do Pau da Bandeira. Em seguida é interessante relacionar os conteúdos com vida deles, levando para o contexto mais próximo possível. A partir da interação entre os saberes científicos e os saberes da vida, os mapas surgem como um reforço para compreender os anseios dos alunos.

Veja a seguir mapas mentais que representam a Festa do Pau da Bandeira, feitos por alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Virgílio Távora.



No mapa acima o aluno contempla elementos religiosos, naturais, culturais e econômicos, demonstrando a diversidade verificadas em seu lugar. Esses são aspectos que tornam a festa do pau da bandeira singular e culturalmente diversa, atraindo pessoas não só do Cariri, mas de todo Brasil. Uma verdadeira festa do povo. Percebe-se as potencialidades agrícolas do município, com a produção da cana-de-açúcar e seus derivados, principal atividade econômica pelo menos até meados do século XX.



Podemos observar que o aluno traz como representação principal a religiosidade, com a fachada da igreja em destaque, representando a fé ligada ao padroeiro da cidade, Santo Antônio. Também se observa o carregamento do pau da bandeira, sendo segurado por homens, além do fluxo de pessoas que seguem esse cortejo em todo o trajeto, renovando o espírito de fé e esperança, e ao mesmo tempo se divertindo. Para esse aluno a festa “É uma tradição maravilhosa, parece que enche nossa cidade de vida, muito bom, fora que é cultura e tradição.”



Nesse mapa podemos observar que o aluno traz uma representação do centro da cidade, destacando os fluxos intraurbanos, como a circulação de pessoas e transportes. Para o aluno esse lugar é constituído por uma série de relações que o torna familiar, pois apesar de residir em um bairro distante do centro, é nesse espaço que o mesmo guarda memória de experiências vividas com o tal. É bem destacado o prédio que atualmente ocupa a Escola de Saberes de Barbalha - ESBA, que para este aluno representa um símbolo da construção histórica da cidade, e assim como esse, outros prédios também se destacam. Esse aluno também destaca os aspectos da feira livre da cidade, na qual acompanha sua mãe para ajudá-la e, também, para passear. Podemos perceber que esse aluno também teve a preocupação em nomear as ruas, o que demonstra o seu conhecimento sobre as tais.

Os mapas forneceram informações sobre os elementos que os estudantes percebem em seus lugares e paisagens, estes são símbolos da vivência e cotidiano ligados ao patrimônio cultural da

cidade, em especial a festa do pau bandeira em louvor a santo Antônio. Eles revelam que os alunos percebem a festa por meio de símbolos, ligados ao ser humano, confirmando que temos relações intrínsecas com a cultura e o lugar. Conforme verificado, os alunos não têm como percepção somente a festa do pau da bandeira, mas as brincadeiras, desfiles, comidas típicas, bandas de grupos tradicionais e de forro eletrônico, as novenas, tudo aquilo que ele vivencia e associa ao seu imaginário.

Desse modo, o aluno percebe que a festa que ocorre na sua cidade, é um fenômeno geográfico e também subjetivo, porque está relacionando a um conjunto relações espaciais que tem como ponto de partida o lugar e suas paisagens marcantes. É dessa maneira que a temática patrimonial deixa de ser mera ilustrativa ou folclórica, e passa a figurar uma concepção de geografia que vai além da sala de aula e dos conteúdos geográficos do currículo, indo ao encontro das vivências dos nossos alunos e dos seus anseios, estabelecendo uma interpretação geográfica que comporta a percepção que o aluno traz consigo.

A partir de então é possível falar-se de valorização e de identidade, quando o aluno se sente representado naquilo que ele estuda, por isso que se faz necessário que os nossos professores estejam atentos as questões inerentes ao lugar, para que ele seja um mediador de uma educação se pautem também nas especificidades e singulares das práticas locais.

REFERÊNCIAS

BAILLY, Antoine. L'humanisme em géographieréflexions et principes. In: BAILLY, Antoine; SCARIATI, Renato. **L'humanisme em Géographie**. Paris: Anthropos, p. 9-11, 1990.

CALLAI, Helena Copetti (org.). Educação Geográfica: Reflexão e prática. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 320 p. ISBN 978-85-7429933-4.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. ACTA Geográfica, Boa Vista, ed. Edição Especial 2017, p. 160-178.

DIAS, Audisio Santos. **Região caririense**: turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista Anglo-Saxônica - de suas origens aos anos 90. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 109-146, 1993.

HOLZER, W. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. GEOgraphia, v. 5, n. 10, 2 dez. 2009.

MELLO, João Baptista Ferreira de. . Valores em Geografia e o Dinamismo do Mundo Vivido na Obra de Anne Buttimer. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, v. 19-20, p. 33-40, 2005.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Geografia e a experiência do mundo**. GEOGRAFIA, V. 45, N. 1, j a n. / j u n. 2 0 20.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

OLIVEIRA, Livia de Oliveira. **Percepção do meio ambiente e Geografia: estudos humanistas do espaço, da paisagem e do lugar**.
MARANDOLA JR., Eduardo; CAVALCANTE, Tiago Vieira (Orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 196 p.

Sites consultados

IPHAN

- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,e%2C%20em%20alguns%20casos%20os>
- <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>